



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CHRISTIANE CLEMENTINO DA CUNHA LEITE
INGRIDY CIBELLY FERNANDES DA SILVA
NATALIA DA SILVA COSTA

**A PRESENÇA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
PERSPECTIVAS EM TORNO DA PRÁTICA DO PROFESSOR**

JOÃO PESSOA – PB
2017

CHRISTIANE CLEMENTINO DA CUNHA LEITE
INGRIDY CIBELLY FERNANDES DA SILVA
NATALIA DA SILVA COSTA

**A PRESENÇA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
PERSPECTIVAS EM TORNO DA PRÁTICA DO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito básico para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia, pelo Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba –
CE/UFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa.

L533p Leite, Christiane Clementino da Cunha.

A presença das mídias digitais na educação infantil e suas perspectivas em torno da prática do professor / Christiane Clementino da Cunha Leite, Ingridy Cibelly Fernandes da Silva, Natalia da Silva Costa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

30f.

Orientadora: Nádia Jane de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Mídias digitais. 2. Educação infantil. 3. Ensino-aprendizagem.
I. Silva, Ingridy Cibelly Fernandes da. II. Costa, Natalia da Silva.
III. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2:004(043.2)

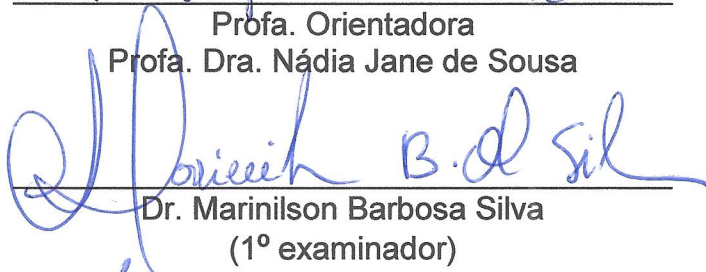
CHRISTIANE CLEMENTINO DA CUNHA LEITE
INGRIDY CIBELLY FERNANDES DA SILVA
NATALIA DA SILVA COSTA

**A PRESENÇA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
PERSPECTIVAS EM TORNO DA PRÁTICA DO PROFESSOR**

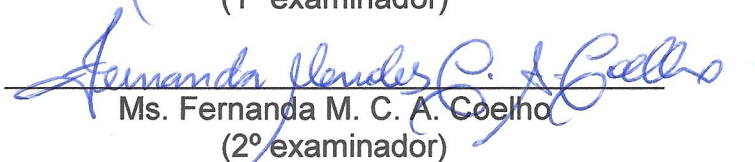
Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito básico para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia, pelo Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba –
CE/UFPB.



Profa. Orientadora
Profa. Dra. Nádia Jane de Sousa



Dr. Marinilson Barbosa Silva
(1º examinador)



Ms. Fernanda M. C. A. Coelho
(2º examinador)

JOÃO PESSOA-PB

2017

Dedicamos este trabalho a Deus, as nossas famílias, aos nossos colegas de curso, a todos os profissionais que fizeram parte de nossa formação acadêmica, e a todos que contribuíram para a concretização deste objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais docentes, técnicos entre outros, por fornecerem os mecanismos suficientes para trilharmos o caminho em busca do sonho, agora concretizado.

As nossas amigas da graduação, por tornarem nossas tardes mais alegres e por colorirem as paredes cinzas desta querida instituição.

Agradecemos a nossas famílias, pelo incentivo e apoio a nós prestado, sobretudo por nossas mães, mulheres de fibra, braço forte, mão amiga.

Aos profissionais da Educação Infantil, contudo, os envolvidos nesta pesquisa.

Obrigada!

RESUMO

O trabalho ora apresentado foi realizado em um CREI municipal na cidade de João Pessoa/PB. O estudo objetivou analisar de que maneira os professores têm feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar suas atividades em sua prática pedagógica. Para tanto nos pautamos por uma metodologia qualitativa com pesquisa *in loco* que procurou saber de cinco professoras do referido CREI a percepção que elas têm das mídias digitais na Educação Infantil. O instrumento de coleta de dados se constituiu de um questionário semiestruturado contendo cinco (5) questões. Como aporte teórico, recorremos a autores que tratam do tema a exemplo de Kramer (2006), Sborquia e Gallardo (2002), Belloni (2001; 2009), entre outros. Os resultados mostraram que 100% das professoras que o responderam, utilizam as mídias digitais e entendem que estas são importantes para o processo de ensino aprendizagem das crianças. Os resultados obtidos por meio de questionário apontaram que 100% das professoras pesquisadas se utilizam as mídias digitais, ainda obtivemos como resultado que as mesmas valorizam estas mídias e acham importantes para facilitar o ensino e a aprendizagem, uma vez que a mídia faz parte do processo de socialização das crianças na atualidade. Desta forma, a Educação Infantil não pode ignorar essa ferramenta que vem se mostrando como uma aliada dos profissionais da referida etapa educativa.

Palavras-Chave: Mídias digitais. Educação Infantil. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The work presented here was carried out in a municipal CREI in the city of João Pessoa / PB. The study aimed to analyze how teachers have made use of digital media in order to subsidize their activities in their pedagogical practice. For that we are guided by a qualitative methodology with in loco research that sought to know of five teachers of said CREI the perception they have of the digital media in Early Childhood Education. The data collection instrument consisted of a semi-structured questionnaire containing five (5) questions. As a theoretical contribution, we use authors such as Kramer (2006), Sborquia and Gallardo (2002), Belloni (2001, 2009), among others. The results showed that 100% of the teachers who answered it, use digital media and understand that these are important for the teaching process of children. The results obtained through a questionnaire pointed out that 100% of the researched teachers use digital media, we still obtain as a result that they value these media and they are important to facilitate teaching and learning, since the media is part of the process Socialization of children today. In this way, Early Childhood Education can not ignore this tool that has been showing itself as an ally of the professionals of this educational stage.

Keywords: Digital media. Child education. Teaching Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma relação em construção	11
3 AS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL	155
4 PERCURSO METODOLÓGICO	21
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	256
REFERÊNCIAS.....	267
APÊNDICES.....	29

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novas tecnologias e as consequentes transformações sociais, surge a necessidade de um aprendizado contínuo, em que os educadores possam repensar o contexto educacional enquanto um ambiente onde os artefatos digitais influenciam diretamente o processo de ensinar e aprender.

Tendo em vista o papel da educação em formar seres independentes, tem-se pensado de que maneira essas tecnologias podem ser utilizadas no auxílio do processo de ensino aprendizagem, especialmente as mídias digitais, as quais podem ser entendidas a partir de toda comunicação realizada por meio das mídias digitais, como computador, telefone celular, vídeo digital, televisão digital, jogo electrónico, DVD's, livros digitais (ebooks) e outras mídias interativas. Sabemos que, infelizmente uma grande parte das escolas não dispõe da maioria dessas mídias.

Nesse sentido, há uma necessidade em tornar as mídias digitais parceiras da educação, criando estratégias para seu aproveitamento de forma lúdica e significativa, uma vez que Carvalho e Barbieri (1998) menciona que os produtos advindos do desenvolvimento tecnológico se constituem em novos conceitos, indispensáveis para uma nova forma de pensar, pesquisar e educar crianças.

Sendo assim, diante do contexto atual de frequentes mudanças e avanços tecnológicos, a Educação Infantil e seus profissionais tem buscado incorporar em suas práticas diversos mecanismos, a exemplo das mídias digitais, para que a percepção acerca da educação e o seu modo de lidar com a primeira infância possa ser pensada e repensada.

É assim que nos propomos a analisar se os professores compreendem a importância e utilidade pedagógica das mídias digitais e se estas alcançam os fins a que se destinam enquanto ferramenta pedagógica inserida pelo professor na educação infantil. Nesse sentido, esse trabalho busca discutir a seguinte questão: de que maneira os professores tem feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar as atividades em sua prática pedagógica?

Compreendemos que tais ferramentas quando bem utilizadas podem ser de grande importância no auxílio ao trabalho do pedagogo.

O interesse por tal temática surge em meio à disciplina de Estágio em Educação Infantil, onde ao realizarmos incursões em creches e pré-escolas da cidade de João Pessoa e pudemos observar o manuseio das mídias digitais por

parte de educadores da Educação Infantil. Confrontadas por tais práticas, surge a necessidade de compreender a relação das mídias digitais com a Educação Infantil, na perspectiva do professor enquanto operador desta ferramenta.

Quanto aos objetivos desse trabalho, elegemos como objetivo geral: analisar de que maneira os professores tem feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar suas atividades em sua prática pedagógica. Foram tomados enquanto objetivos específicos: Verificar a importância das mídias digitais enquanto ferramenta pedagógica para a prática dos professores; Identificar a presença das mídias digitais na sala de aula; Identificar a concepção do professor com relação às mídias digitais na atualidade na Educação Infantil.

Ao observarmos a interação de professores da Educação Infantil com as mídias digitais e como estas subsidiam as práticas da Educação Infantil, buscamos compreender os efeitos das mídias digitais face a essa etapa educacional, bem como entender como elas contribuem como ferramenta para auxiliar as atividades desempenhadas pelo professor.

Para tanto, coletamos dados através de um questionário que foi aplicado a 05 professores da Educação Infantil de uma instituição pública de ensino da rede municipal de João Pessoa/PB. Tais dados foram analisados e discutidos com teorias que tratam do tema, a partir de autores como: Kramer (2006), Sborquia e Gallardo (2002), Belloni (2001; 2009), entre outros.

Assim, o trabalho divide-se em: Introdução, que ora se encerra Capítulo I, intitulado “Infância e educação infantil: uma relação em construção”, apresentamos uma breve contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil e como esta contribui para o desenvolvimento da criança; Capítulo II aborda “As mídias digitais e suas implicações para o contexto educacional”; nele discutimos como as mídias digitais vem ganhando destaque nos últimos tempos.

No terceiro capítulo, apresentamos o “Percurso Metodológico” adotado. Neste também são expostos e refletidos os dados coletados. Na sequência, tecemos as “Considerações Finais”.

Devido às inovações tecnológicas emergentes, é preciso observar se os professores compreendem a importância e a utilidade pedagógica das mídias digitais e se estas alcançam os fins a que se destinam enquanto ferramentas pedagógicas inserida pelo professor na Educação Infantil.

2. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma relação em construção

Segundo o dicionário Aurélio, infância é o período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. Período da vida que vai do nascimento à adolescência, extremamente dinâmico e rico, no qual o crescimento se faz, concomitantemente, em todos os domínios, e que, segundo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, se divide em três estágios: primeira infância, de zero a três anos; segunda infância, de três a sete anos; e terceira infância, de sete anos até a puberdade.

Os diferentes significados de infância são construções sociais. À medida que a sociedade se modifica, esses significados vão mudando e se adaptando a nova realidade social e cultural da época. O conceito de infância, ao longo da história, oscilou entre dois polos, ora as crianças sendo consideradas um “bibelô”, ora um “adulto de miniatura” (AGUIAR et al, 2001).

Aguiar et al (2001) lembra que no passado se exigia da criança muito silêncio e obediência sem relações de afeto e papais, além de uma gama da população passar por dificuldades econômicas, com a prevalência do trabalho infantil.

Hoje, na sociedade a separação das faixas de idade é facilmente identificada, pois estão delimitadas em crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos velhos.

A partir do século XVII, começaram as descobertas científicas ocasionando o prolongamento da vida das crianças, principalmente as de classe dominantes e o modo de vida a qual elas passariam a vivenciar. Tais descobertas oportunizaram um modo de vida em que as crianças tiveram muitos ganhos, como por exemplo, o direito de ir à escola. Nessa perspectiva, podemos falar em Educação Infantil.

Esta precisa levar em consideração as etapas de desenvolvimento das crianças que atende, devendo ser consideradas como seres únicos, porém diferentes uns dos outros, já que vivem em mundos distintos, considerando as condições econômicas, sociais e culturais que não permitem que haja um só tipo de criança. Essas diferenças são resultado das desigualdades sociais advindas da sociedade capitalista em que por um lado favoreceu a diminuição de mortalidade infantil, mas por outro lado criou uma distância entre as crianças de maior ou menor condição econômica.

Como já dissemos, a partir do século XVII, a criança começa a ser vista de outra forma, como alguém que precisa ser bem cuidada, escolarizada, ou seja, a criança passa a ser tratada como deve ser tratada uma criança.

No Brasil, por exemplo, a Constituição Federal de 1988 passou a definir a Educação Infantil como “um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família”. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –, Lei n. 8.069/90, regulamentou artigos da Constituição Federal e explicitou mecanismos que possibilitam a exigência legal dos direitos da criança. Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –, Lei Federal n. 9.394/96, que inclui efetivamente a Educação Infantil no sistema educacional brasileiro, compondo a primeira parte da educação básica.

Sendo assim, a LDB propõe a reorganização da educação, flexibilizando o funcionamento de creche e pré-escola, permitindo a adoção de diferentes formas de organização e prática pedagógica. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 (RCNEI) traz recomendações para que se considerem as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas a fim de que a criança possa crescer usufruindo das condições adequadas no sentido de se tornar um adulto que venha a ser um cidadão consciente dos seus deveres e direitos.

Para que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –, Lei 9.394/96 seja efetivada, os municípios devem, como decorrência, promover a integração das instituições de Educação Infantil aos seus sistemas de ensino, antes predominantemente atreladas à Assistência e Promoção Social (GUIMARÃES; PINTO, 2001).

A partir da LDB, passou a haver uma preocupação específica com a formação do educador que atua na Educação Infantil, tendo sido em princípio definida a formação no nível superior, embora seja aceita, no mínimo, a formação em nível médio na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional.

Ultimamente, vários grupos, em todo o mundo, têm investigado aspectos relativos à educação de crianças pequenas fora do lar. Os avanços científicos estão produzindo bases de conhecimentos necessários para subsidiar políticas educacionais e práticas de educação e cuidado infantil de qualidade, capazes de favorecer o desenvolvimento integral sadio das crianças. Vale ressaltar que o atendimento às crianças de 0 a 6 anos apareceu no Brasil no final do século XIX,

pois antes deste período, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creche praticamente não existiam.

Desse modo, a Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, como já foi referido; a LDB reconhece tal importância e propõe uma reorganização a fim de atender as necessidades das crianças, levando em consideração as especificidades desse grupo social.

Vale ressaltar que, como o próprio nome aponta, a Educação Infantil é voltada para as crianças, por isso, é preciso que se fale um pouco das características dessa faixa-etária. Assim, é importante lembrar que a criança desde sua concepção é dependente do adulto; isso é uma característica social da Educação que está presente em diversas classes sociais, independente da organização da sociedade. Trata-se, pois, de um fato social e não natural.

Nesse sentido, a relação existente entre o adulto e a criança para além do afeto, é econômica, já que a criança economicamente não produz sendo totalmente custeada pelo adulto para sobreviver, lembrando que essa dependência varia de acordo com a classe social.

Aos poucos, a concepção da forma como a criança deve ser vista vem sendo mudada na sociedade e tal concepção está relacionada à pedagogia nova que surge para descredibilizar algumas posturas da pedagogia tradicional. Nessa nova visão a criança é um ser biológico, psicológico e social, ser único e diferenciado, um ser ativo e capaz de construir e reconstruir suas próprias culturas. É assim que surge um sentimento relacionado à infância que diz:

O sentimento moderno de infância corresponde a duas atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento dos adultos até os dias de hoje: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela “paparicação” dos adultos; e outra surge simultaneamente á primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto (KRAMER, 2006, p. 18).

Desse modo, se dá o processo de socialização, caracterizado como um conjunto de processos que constroem o indivíduo, de maneira que leve esse mesmo indivíduo ter o controle de suas ações, forma de agir, pensar e ser. A concepção interacionista da noção de socialização implica que se leve em conta a criança como sujeito social, que participa de sua própria socialização, assim como da reprodução e da transformação da sociedade (BOUVEIR, 2005).

Nesta perspectiva, a criança é capaz de apropriar-se das informações do meio e reinterpretá-las, criando uma cultura própria e transformando seus espaços. A criança, atualmente, amadurece cedo, devido à rotina dos pais que foi totalmente modificada a partir de uma necessidade social, onde não só o pai sai para trabalhar, mas a mãe também começa ir à busca dessa atividade, e os filhos tendo que ficar com algum parente, dependendo das condições financeiras com uma secretária, ou passando o dia na creche.

A infância também sofre suas modificações de acordo com a realidade do contexto histórico referente à época em que a criança vive. Isso pode ser exemplificado a partir dos avanços tecnológicos, pois a criança passa a cobrar dos pais o que elas veem na mídia mesmo que para eles não tenha tanta importância.

Nessa perspectiva, entende-se que na Educação Infantil a criança pode encontrar um espaço propício para que sua infância seja valorizada, com vivências que possibilitem desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando sua realidade social, sem desconsiderar, portanto, o contexto em que vive, especialmente influenciado pelas mídias digitais.

3. AS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL

O significado da palavra mídia vem do latim "media", plural de "medium" o quer dizer "meio" ou "forma". Ainda tem origem em outras palavras, a exemplo do inglês "media", que no Brasil é mais utilizado por meio da palavra "mídia", derivada da pronuncia inglesa (DUTRA, 2011).

De acordo com Sborquia e Gallardo (2002), todas as sociedades e todos os indivíduos precisam produzir o intercâmbio de informações e de teor simbólico. A comunicação vem sendo utilizada pelos indivíduos mesmo antes do desenvolvimento da linguagem falada e escrita, quando a mesma era realizada por meio de gesto.

Entretanto, vale ressaltar que a comunicação mediada é decorrente de um contexto e se manifesta de diferentes formas, pois tudo depende da necessidade de cada local.

Podemos entender a mídia como todos os aparatos técnicos usados como meios de comunicação. E, ainda, a comunicação como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos (THOMPSON, 1998, p.5, apud SBORQUIA e GALLARDO, 2002).

É preciso evidenciar que se a atividade simbólica é uma característica que tem o poder de entrar na vida social, existem muitas instituições que se incubem um papel particular historicamente importante na acumulação dos meios de informação e de comunicação (VALOIS, 2013). Nesse sentido, cabe à escola procurar direcionar as mídias digitais em favor de práticas pedagógicas que favoreçam uma educação voltada a formação integral da criança.

O advento das mídias digitais, em muito vai ao encontro ao anseio do alunado, haja vista, que cada vez mais, os alunos buscam meios de percepção do conhecimento, desprendendo-se das temáticas tradicionais de ensino, partindo para novas perspectivas que às vezes são inadequadas por se tratar de crianças que ainda não têm discernimento acerca de determinados conteúdos midiáticos. Sendo assim, já não temos mais o docente enquanto único transmissor de informações e conhecimento. Um grande exemplo desta interação é a internet: “o sujeito a vê como

algo que pode viabilizar o acesso a um mundo de possibilidades, no “aqui e agora”, sem adiamento de satisfação” (LIMA, 2006, p. 92).

Em relação à Educação Infantil, vale destacar que em decorrência das concepções acerca da infância na atualidade, Souza (2009), destaca que a sociedade lhes atribui maior atenção. Assim, diante dos avanços tecnológicos, os meios de comunicação, têm se tornado cada vez mais presentes na vida das crianças, desde seus primeiros anos de vida, por isso é preciso que as crianças, desde cedo, sejam bem orientadas para lidar com tal situação, pois os meios de comunicação, especialmente os meios digitais, vêm fazendo parte cada vez mais cedo do cotidiano da sociedade no sentido de compor novos cenários, especificamente no que diz respeito ao entretenimento, fatos estes que desempenham papel relevante no aspecto educacional.

Nesse sentido, pode-se estabelecer uma interação bastante significativa entre as mídias e a educação. De acordo com Behenck e Cunha (2013), quando se buscou introduzir as mídias no campo da educação, o principal objetivo era fornecer um mecanismo que facilitasse a assimilação de conteúdos e congêneres relativos ao conteúdo que se pretende transmitir; trata-se, assim, de inclusão digital, que é um termo bastante utilizado, sobretudo pelos governos.

Frente a grande capacidade comprovada na transmissão de conteúdo, que as mídias se propõem a fazer, não teríamos a figura do docente, do professor, enquanto coadjuvante nos ambientes escolares? Para melhor compreendermos tal indagação, observemos o que estabelece Valente (1993):

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. [...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa utilizando o computador. (VALENTE, 1993, p. 13).

As mídias digitais emergem nas temáticas educacionais, enquanto subsídio nas práticas de ensino aprendizagem, não afastando a presença do professor, mas sim o colocando enquanto operador destes mecanismos. É neste ponto que a relação do professor com as mídias digitais, obtém extrema importância, pois mesmo não tendo mídias digitais instaladas nas dependências escolares, é

perceptível a relação de proximidade que as mídias possuem com o público discente. No entanto, é imprescindível aqui destacar o papel do docente nesta relação, pois dentro de um ambiente educacional deficiente diante do acesso às mídias digitais, o professor funcionará como ponte entre o alunado e esta ferramenta, fomentando seu contato extraclasse.

Há também de se fazer ressalva ao contato mantido entre as mídias e o docente no momento do preparo das aulas, quando este se dedica à pesquisa, e utiliza por vezes o auxílio destes mecanismos, na busca de conhecimentos que se pretende transmitir em sala de aula.

Assim, o docente enquanto operador destes, tem em suas mãos o papel de utilizar recursos mais acessíveis, mesmo estando esses além do espaço escolar; isso tende a incluir ainda mais o alunado, que, sobretudo em instituições públicas de ensino, em alguns dos casos possui um poder aquisitivo baixo, fazendo com que mídias de valor mais acessível, sejam as ferramentas disponíveis para atividades em sala de aula, vez que as crianças da Educação Infantil ainda não desenvolveram totalmente a habilidade de fazer pesquisas extraclasse. Entretanto, isso não inviabiliza a atuação do professor da Educação Infantil de identificar uma problemática, a fim de aguçar o interesse das crianças.

Vale lembrar que o cotidiano atual das crianças vem cada vez mais se tornando midiático, de modo que as mídias se constituíram como epicentro de cultura em nossa sociedade.

É desse modo que Castels (1999) afirma que a TV “modela a linguagem de comunicação social”. Nesse sentido, as mídias, e neste momento, a TV, ganha um papel de destaque neste trabalho, mesmo que momentaneamente, já que esta pesquisa abrange o contexto geral das mídias digitais. Contudo, a TV ocupa um papel mais abrangente, pois segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídias (PBM) no ano de 2015, 95% do povo brasileiro, afirmou assistirem regularmente a TV.

A mídia expressa na forma televisiva “... afetam, portanto, o consciente e o comportamento das pessoas; expressam uma cultura, uma realidade, um fato, mas também os modelam a partir do que expõem e apresentam” (SOUSA, 2016, pg. 176). Ainda segundo a autora, é crescente entre pais e professores afirmações que destacam os efeitos que as mídias produzem na socialização de crianças.

Assim, vemos o papel que as mídias passam a ocupar junto à sociedade, uma vez que os conhecimentos não advêm somente da família ou da escola; hoje

em dia essas instituições encontram outros canais que auxiliam na transmissão do conhecimento necessário à socialização das crianças.

Tendo em vista que o papel da educação é de formar seres independentes, é preciso se questionar até que ponto essas tecnologias podem ser utilizadas no auxílio do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido é interessante que a escola esteja em sintonia com a família dos alunos, pois nessa perspectiva de inclusão digital é necessário observar as crianças não somente no ambiente escolar; trata-se de conhecer a relação que estas estabelecem com informações e fenômenos apresentados pelos televisores, DVD's, computadores, *data show*, celulares entre outros. Em consequência disso, é preciso realizar um estudo sistemático, de modo a não isolar a criança de seu cotidiano para além da sala de aula. Segundo Pacheco (2009, p. 32).

[...] conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensá-la como um ser social determinado historicamente. Conhecer a criança é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer a criança é pensá-la como um ser de relações que ocorrem na família, na sociedade e na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em grupos sociais, nas "peladas", enfim, em todas as suas atividades.

Nesta perspectiva, o educador, agora impulsionado pela presença das mídias digitais na vida das crianças, sobretudo no âmbito da Educação Infantil, encontra em seu caminho a necessidade de que as atividades realizadas com qualquer mídia digital que seja, acompanhe uma proposta pedagógica.

Assim, antes de enveredarmos pelo ambiente ao qual esta pesquisa se propôs a estudar, é preciso conhecermos aspectos gerais ligados à relação estabelecida entre Educação Infantil e mídias digitais, que podem ser conteúdo de áudio, vídeo, foto entre outros.

A perspectiva que constitui as mídias digitais como ferramenta a serviço da educação encontra base teórica na obra de Belloni (2009) que trata das mídias digitais como forte instrumento de propagação da socialização às crianças, que devido à dinamicidade das mídias, encontram uma força maior na disseminação dos conteúdos deste processo. Neste sentido também, as mídias digitais atuam de forma mais precoce ao permitir um acesso mais rápido às novas linguagens, que constituem os modos de aprender.

Mesmo diante da capacidade das mídias enquanto instrumento pedagógico, há de se estabelecer que tais mecanismos não substituem de modo algum, a instituição escolar, enquanto espaço destinado a obtenção do conhecimento, uma vez que esta se faz por meio da troca de conhecimento entre as crianças e os adultos que o servem de inspiração, a exemplo do professor, ou mesmo da família. Porém, no ambiente escolar, aqui destacado, o professor encontra nessa ferramenta um excelente meio para dinamizar suas aulas. Portanto a escola deve equipar com esses instrumentos, privilegiando: “o encontro, a interação, o diálogo, o desenvolvimento da oralidade e da escrita, buscando novos/outros modos de ensinar, em congruência com as novas/outras habilidades de aprender” (SOUSA, 2016, p.7).

Para isso, acreditamos que a escola precisar discutir, sobretudo a Educação Infantil, acerca do uso das mídias digitais no interior das creches e pré-escolas.

Vale ressaltar que no campo da Educação Infantil, há de se compreender antes de tudo, que mesmo estando com uma idade pouco desenvolvida, as crianças já vivenciaram certos aprendizados, sobretudo culturais, em suas famílias; é possível verificar, e cada vez mais cedo, o contato com as mídias digitais, que acabam por contribuir na formação intelectual da criança, sobretudo nas conexões cerebrais que se formam nos primeiros anos de vida.

Entretanto, dentro desta temática, surge um problema, que tem relação direta com a implementação de mídias na Educação Infantil. Tal problema diz respeito a falta de capacitação dos educadores, pois na maioria das vezes, os mesmos ainda desenvolvem suas aulas baseadas em práticas pedagógicas bem tradicionais, pois alguns ainda têm receio de trabalhar com as mídias digitais. Diante disso, há a necessidade de capacitação e formação continuada para os professores que ainda apresentam resistência em trabalhar com as mídias digitais na Educação Infantil. Além disso, é preciso que as escolas contem com uma implantação larga e abrangente destes recursos.

É interessante que esses profissionais que atuam na Educação Infantil tenham a dimensão da importância de tais recursos, tendo em vista que a Educação Infantil é a porta de entrada para o universo da formação da criança. Para Belloni (2001),

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a internet, pesquisar ou elaborar um texto. Mas também, ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece, permitindo a melhoria de vida, a qualificação profissional entre outros benefícios que a tecnologia traz (BELLONI, 2001, p.21).

Diante de tal cenário, é inegável a importância das mídias digitais na Educação Infantil, pois as crianças nessa faixa-etária precisam ser atraídas por cores, imagens e tudo que possa transportá-las para um mundo mágico, diferente daquele que se apresenta quando o professor só conta com o quadro de giz.

Vejamos como isso se configura a partir da aproximação com as professoras de um CREI da cidade de João Pessoa.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção tem como finalidade descrever os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo. Conforme Gil (2011, p. 26) a pesquisa científica pode ser definida como “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” Nesse sentido, serão apresentados a seguir o tipo de estudo aplicado, os sujeitos envolvidos, e a metodologia adotada segundo o objetivo, bem como a análise dos dados coletados.

Sendo assim, a Metodologia de pesquisa adotada neste trabalho pode ser caracterizada como um estudo qualitativo.

De acordo com Creswel (2007) a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo fato de o pesquisador investigar no ambiente natural, ou seja, fonte direta de dados. Além disso, o autor ressalta que há mais preocupação com o processo do que com o produto; sendo assim, o interesse do pesquisador ao estudar um problema é averiguar a forma como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações habituais.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário semiestruturado composto de cinco (5) questões. O questionário semiestruturado é um instrumento de investigação constituído de questões abertas e fechadas sobre a temática discutida. Tal questionário é muito importante pelo fato de dar mais liberdade de expressão aos sujeitos envolvidos no trabalho.

Para alcançar os objetivos da pesquisa elegemos como sujeitos do estudo cinco (5) professores de uma escola pública localizada na cidade de João Pessoa. A referida escola fica localizada no bairro de Mangabeira VI.

A escola *locus* da nossa pesquisa apresenta um quadro de funcionários composto por três auxiliares de serviço, dez berçaristas, duas cozinheiras, uma gestora, uma especialista, três lavadeiras, duas lactaristas, quatro monitoras de sala, uma monitora de informática, cinco professores, uma secretária e quatro vigilantes.

A escola conta com 6 salas de aula, sendo dois (2) berçários, duas (2) turmas de Maternal I e duas (2) turmas de maternal II. As turmas de berçário atendem crianças com idade entre seis meses a um ano e um ano a um ano e onze meses, contabilizando 60 crianças. O maternal I atende crianças de dois anos a dois anos e onze meses, que conta atualmente com 31 crianças. O Maternal II atende crianças

de três anos a três anos e onze meses, com 48 crianças. Ao todo, a escola atende 139 crianças.

Em relação às tecnologias presentes na escola, constatamos que existem cinco (5) computadores, dos quais apenas um funciona, mesmo que precariamente.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Aqui apresentamos o questionário com perguntas e respostas das professoras, que serão identificadas como professoras A, B, C, D e E.

No tocante à identificação das professoras, destacamos que em relação ao sexo, a amostra foi constituída por pessoas apenas do sexo feminino, tendência bastante comum na Educação Infantil.

Em se tratando do grau de instrução, nosso levantamento de dados verificou que duas das docentes possuem graduação, uma possui magistério e especialização, uma apenas magistério e uma disse possuir especialização.

Ainda procuramos saber a idade das referidas professoras. Nesse item, obtivemos as seguintes respostas: das cinco que contribuíram na construção desse trabalho, quatro declararam ter mais de 40 anos e uma disse ter entre 31 a 40 anos.

Outra questão que indagamos foi acerca do tempo de atuação na Educação Infantil. Aqui obtivemos as seguintes respostas, a Professora A disse que atua há 20 anos, a Professora B há 24, a Professora C há 7, a Professora D a aproximadamente 15 anos e a Professora E disse que atua há 25 anos.

Passamos agora a apresentar o questionário com questões abertas e voltadas para as mídias digitais. Tal questionário teve a finalidade de procurar saber dos professores se eles têm feito uso das mídias digitais e de que maneira; além disso, indagou se as mídias digitais subsidiam as atividades em suas práticas pedagógicas. A primeira questão procurou saber quais as mídias digitais utilizadas no cotidiano das docentes, sujeitos desse estudo, FORA da instituição onde trabalha.

Nesta questão, obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: se utiliza de jogos, vídeos, telefones etc.;

Professora B: se utiliza de telefone, notebook;

Professora C: de telefone, notebook, televisão;

Professora D: em casa no computador;

Professora E: telefone celular, DVD's, computadores, vídeos tv.

Constatamos com essa questão que cem por cento das professoras utilizam mídias digitais. Entretanto, entendemos que usar as mídias dentro ou fora da escola não garante que tais mídias favoreçam o aprendizado dos alunos, pois conforme Belloni, (2001), a inclusão digital não se resume a ensinar uma pessoa a usar um computador e sim ensinar os recursos que um computador oferece, no sentido de favorecer os benefícios que a tecnologia traz.

Ainda questionamos às professoras se elas consideram que as mídias digitais podem se constituir em ferramentas pedagógicas na Educação Infantil e pedimos que justificassem a resposta. Neste item, as respostas obtidas foram as seguintes:

Professora A: *“sim, de maneira moderada com auxílio do educador”;*

Professora B: *“sim, incentiva a participação das crianças nas atividades escolares e proporciona benefícios na aprendizagem”;*

Professora C: *“sim, porque hoje temos na Educação Infantil aulas com jogos digitais, através dos computadores, da TV”;*

Professora D: *“Sim que seja essa proposta de um trabalho tem o objetivo de desenvolver um diagnóstico sobre a forma como os professores utilizam os recursos tecnológicos dos alunos de toda área educacional”;*

Professora E: *“sim, porque é nessa fase em que as crianças estão abertas as novas descobertas e também recebem vários estímulos até mesmo pelas mídias digitais”;*

No tocante a essa questão, observamos que todas as professoras entendem que as mídias digitais podem se constituir em ferramentas pedagógicas na Educação Infantil.

Nesse sentido, Citelli (2004), afirma que o professor precisa ter uma postura de facilitador da aprendizagem e reforça a importância da mídia como ferramenta pedagógica a fim de colocar a escola como espaço de socialização por meio de tais mídias.

Seguindo nosso percurso, procuramos saber se as docentes utilizam mídias digitais para auxiliar sua prática pedagógica e se sim, quais.

Verificamos nesta questão que cem por cento das professoras utilizam mídias digitais, já que todas afirmaram fazer uso de internet, vídeos no Youtube, etc., *tablet*, televisão, dvd, etc.

Com esses dados, observamos que as mídias digitais já são uma realidade na sala de aula da escola pesquisada, no que diz respeito à prática das professoras. Em relação a isso Belloni (2009) afirma que mídias digitais se constituem em um forte instrumento de/para a socialização das crianças por serem dinâmicas e atrativas para elas.

Ainda indagamos das professoras se elas utilizam mídias digitais para auxiliar sua prática pedagógica e quais.

A Professora A respondeu: *“sim, internet, videos no youtube, etc”*;

A Professora B afirmou: *“sim, tablet, televisão”*;

A Professora C disse: *“sim. tv, DVD”*;

A Professora D A respondeu: *“sim de vez em quando, no trabalho”*;

A Professora E afirmou: *“sim, DVD’s, televisores, vídeos etc..”*.

Procuramos saber das docentes como elas utilizam as mídias digitais em suas atividades de rotina no CREI. Elas responderam que *“através das músicas, vídeos, danças infantis etc”* (Professora A); *“usando imagem por exemplo de animais, mostro a figura e o som, letra da mesma maneira, letras e figuras que iniciam com a letra...A”* (Professora B); *“através de vídeo com desenhos”* (Professora C); *“de vez em quando 2 vezes por semana”* (Professora D); *“planejo a aula e o conteúdo que quero trabalhar dentro do plano anual que existe dentro da CREI, depois apresento este conteúdo de forma lúdica, de música, imagem tornando assim aprendizagem de maneira mais fácil ao conhecimento”* (Professora E).

Em relação a esse questionamento, percebemos que as mídias digitais são exploradas pelas docentes. Sendo assim, está de acordo com o posicionamento de Thompson, (1998, apud Sborquia e Gallardo, 2002), que afirma ser a mídia um aparato técnico usado como meios de comunicação, sendo, portanto, a comunicação por meio da mídia um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos.

Por último, procuramos saber de que forma as mídias utilizadas podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Para essa indagação, as respostas foram as seguintes:

Professora A: *“estimulando o conhecimento o raciocínio lógico de forma lúdica”*;

Professora B: *“benefícios cognitivos e sociais”*;

Professora C: *“hoje as mídias têm uma grande contribuição na vida das crianças, pois elas crescem já utilizando para brincar, estudar e etc”;*

Professora D: *“aprender por meio da experiência e do brincar são temas relevantes quando se tratam do desenvolvimento da criança sem ter que ser em forma da tecnologia sendo atividades lúdicas educativas”;*

Professora E: *“as mídias são ótimas ferramentas que podem ser utilizada em sala de aula fazendo os conteúdos contribuindo de forma lúdica para o processo de ensino-aprendizagem”.*

Diante das respostas das cinco professoras, observamos que elas já utilizam as mídias digitais com as crianças na Educação Infantil. Isso vem reforçar o que afirma Mézaros (2005 p.61): “cabe à escola, principalmente as instituições de Educação Infantil utilizar essas tecnologias de maneira a contribuir com o pleno desenvolvimento infantil.”

Nesse sentido, ressaltamos que mesmo os profissionais tendo plena consciência da importância das mídias digitais, ainda nos deparamos com muitas dificuldades no que diz respeito à presença das mídias digitais que a escola oferece. Na nossa pesquisa constatamos que a escola não dispõe de mídias suficientes que possam auxiliar as professoras.

Não há dúvidas de que a Educação Infantil precisa incorporar nas suas práticas pedagógicas as mídias digitais; assim as aulas se tornam mais dinâmicas e as crianças ficam mais participativas. Além disso, vale destacar que as crianças de qualquer classe social estão cada vez mais envolvidas com a tecnologia, o que se chama de “nativo digital”, em decorrência de terem nascido em um mundo em que os recursos digitais se encontram presentes fortemente em seu dia a dia. (MÉSZAROS 2005).

Diante de tudo isso, observamos que o educador precisa está preparado para utilizar as Mídias Digitais, promover interações, inovar a prática com uso das tecnologias, buscar qualificação e formação continuada e buscar estratégias de uso a fim de estar de acordo com essa nova realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou de analisar de que maneira os professores têm feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar suas atividades em sua prática pedagógica em um CREI municipal na cidade de João Pessoa.

A partir do questionário aplicado podemos dizer que 100% das docentes utilizam as mídias digitais e percebem tais mídias como ferramentas importantes para facilitar o ensino, além das mídias serem atrativas para as crianças, porque fazem com que as aulas ganhem uma perspectiva diferente da tradicional.

Diante do objetivo de nosso trabalho, foi possível perceber que as professoras têm se utilizado de tais mídias por diferentes maneiras, como por exemplo, internet, especialmente usando vídeos do Youtube.

Quanto aos objetivos específicos, procuramos saber se as referidas professoras concebem as mídias digitais como importantes. Em suas respostas todas as professoras afirmaram ser as mídias digitais importantes como ferramenta pedagógica em suas práticas. No segundo objetivo, que procurou identificar a presença das mídias digitais na sala de aula, observamos que a escola não oferece muitas condições, entretanto as professoras pesquisadas procuram formas alternativas de trabalhar tais mídias.

No terceiro e último objetivo específico, procuramos saber a concepção das professoras com relação às mídias digitais na atualidade na Educação Infantil; neste também obtivemos respostas afirmativas, ou seja, as referidas professoras entendem que as mídias digitais são importantes na Educação Infantil.

Portanto, nossa pesquisa conseguiu responder a questão que foi formulada para o desenvolvimento do trabalho e cumpriu com os objetivos propostos. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o nosso conhecimento acadêmico e para balizar nossa prática em sala de aula. Assim, podemos dizer que a partir dos questionários aplicados foi possível identificar que as mídias digitais são realmente importantes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Caroline de; SONAGLI, Elisa; COSTA, Fabíola Fátima da; ROSA, Nicolle Vieira da; RAMOS, Rosana Teresinha; ÁVILA, Simone Maria. Reflexões sobre a concepção de infância. **Revista Zero-a-seis**. v. 3, n. 4. Santa Catarina, jan./dez.2001. ISSN 1980 – 4512. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/82>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação** / Maria Luiza Belloni - Campinas, SP: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78). 2001.

_____, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069**, de 13 de junho de 1990. Ministério da Educação e Do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

_____. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. **Lei n. 9.394/96**. 1996.

CARVALHO, Célia Pezzolo de; BARBIERI, M. R. Formação de Professor em tempos de Informática, **Revista do Professor**, São Paulo-SP, julho, 1998, p.22-24.

CASTELS, M. **A sociedade em rede**. 11. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

CITELLI, A. Educação e mudanças: novos modos de conhecer In: **Outras linguagens na escola**. São Paulo. Cortez, 2004.

CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: **método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUTRA, Carlos Antônio Furtado. **O que é mídia? Para que serve?** (2011) – Webartigos. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-midia-para-que-serve/57042/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, José Luiz; PINTO, José Marcelino Rezende. A Demanda pela Educação Infantil e os Recursos Disponíveis para o seu Financiamento. **Rev. Em Aberto**, Brasília, v. 18, n. 74, p. 92-105, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2156/2125>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

KRAMER, Sonia. Infância e sociedade: **o conceito de infância**. -8 ed. – São Paulo: Cortez. Biblioteca da Educação. – Série 1 – Escola; v 3. 2006.

LIMA, Nádia Laguárdia de. O fascínio e a alienação no ciberespaço: uma perspectiva psicanalítica. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 58, n. 2, dez. 2006 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 16 fev. 2017.

PACHECO, Elza (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2009.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. As danças na mídia e as danças na escola. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/273/256>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. As danças na mídia e as danças na escola. In: THOMPSON, J. B. (Orgs). **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOUSA, Nádia Jane de. Infância e Mídia: Desafios para a educação na contemporaneidade. **Espaço do currículo**. v.9, n.1, p. 173-181, janeiro a abril de 2016.

SOUZA, Marco Antônio de. A infância na mídia: desvendando essa história. In: SOUTO, Kely Cristina Nogueira et al. (Org.). **A infância na mídia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 47-86.

VALENTE, José Armando. Computadores e conhecimento: **repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.

VALOIS, Bertha Lilia e Silva. **Publicidade dirigida à criança: a necessidade de uma regulamentação específica**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

APÊNDICES

Esse questionário tem como objetivo fornecer dados para pesquisa, que subsidiará o Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia, da UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, que objetiva analisar de que maneira os professores têm feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar sua prática pedagógica.

Gratas pela atenção.

Christiane Clementino Da Cunha Leite

Ingridy Cibelly Fernandes da Silva

Natália da Silva Costa

I – IDENTIFICAÇÃO

1- Sexo:

() Masculino

() Feminino

2- Grau de Instrução:

() Ensino Médio Completo

() Magistério

() Graduação

() Especialização

() Doutorado/Mestrado

3- Sua idade:

() Menos de 20 anos;

() De 20 a 30 anos;

() De 31 a 40 anos;

() Mais de 40 anos.

4- Tempo de Atuação na Educação Infantil:

II. Mídias digitais

Mídias digitais, podem ser entendidas a partir de toda comunicação realizada por meio de computadores, telefones celulares, vídeos, televisores, jogos eletrônicos, DVD's, livros digitais (e-books), entre outras mídias interativas.

- I. Quais mídias digitais você utiliza em seu cotidiano FORA da instituição onde trabalha?
- II. Você considera que as mídias digitais podem se constituir em ferramentas pedagógicas na Educação Infantil? Justifique sua resposta.
- III. Você utiliza mídias digitais para auxiliar sua prática pedagógica? Quais?
- IV. Como você utiliza as mídias digitais em suas atividades de rotina no CREI?
- V. De que forma as mídias utilizadas podem contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?